

30 de março de 2026

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Março de 2026

INDICADORES DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES E DE CLIMA ECONÓMICO DIMINUEM

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, registando uma redução significativa em março¹, para o valor mais baixo desde dezembro 2023, em resultado sobretudo dos expressivos contributos negativos das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. As opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar e as expectativas sobre a evolução futura da realização de compras importantes por parte das famílias também contribuíram negativamente, de forma ligeira no último caso.

O saldo das perspetivas dos Consumidores sobre a evolução futura da situação económica do país diminuiu nos últimos dois meses, de forma significativa em março, atingindo o valor mínimo desde janeiro de 2023. O saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou nos últimos três meses, tendo registado em março o segundo maior aumento da série e o valor mais elevado desde março de 2022.

O indicador de clima económico² diminuiu em março, recuando para um valor próximo do observado há um ano atrás. Os indicadores de confiança diminuíram no Comércio e na Construção e Obras Públicas, tendo aumentado na Indústria Transformadora e nos Serviços.

O indicador de confiança no Comércio diminuiu nos últimos quatro meses, refletindo os contributos negativos das perspetivas sobre a atividade nos próximos três meses e das opiniões sobre o volume de vendas. Na Construção e Obras Públicas o indicador diminuiu em fevereiro e março, refletindo o contributo negativo das perspetivas de emprego. Em sentido contrário, o indicador da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, ligeiramente em março, refletindo o contributo positivo das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e das opiniões sobre a evolução da procura global. Também o indicador de confiança dos Serviços aumentou entre fevereiro e março, verificando-se contributos positivos nas apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a carteira de encomendas. O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou em todos os setores, no Comércio, na Construção, nos Serviços e, expressivamente, na Indústria, atingindo neste último caso o valor mais elevado desde outubro de 2022.

Este destaque apresenta ainda os principais resultados de dois módulos *ad hoc* sobre a utilização de tecnologias de IA e os seus efeitos percecionados no trabalho no âmbito do Inquérito aos Consumidores e os ajustamentos das empresas da Indústria Transformadora às tensões nos mercados extracomunitários.

¹ Os períodos de recolha de informação (ver notas finais) decorreram entre 02 e 17 de março, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de março no caso dos inquéritos às empresas.

² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

Figura 1

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

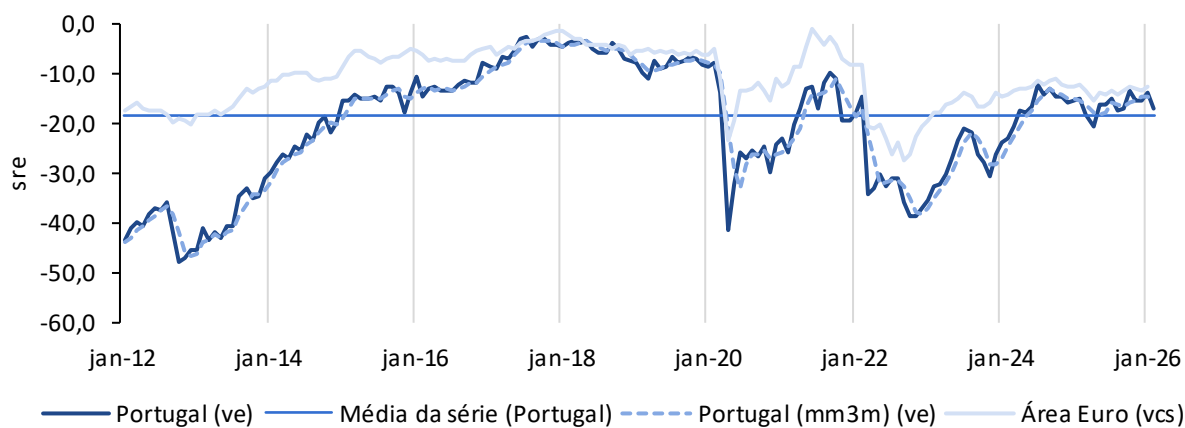


Figura 2

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, COMÉRCIO E SERVIÇOS -

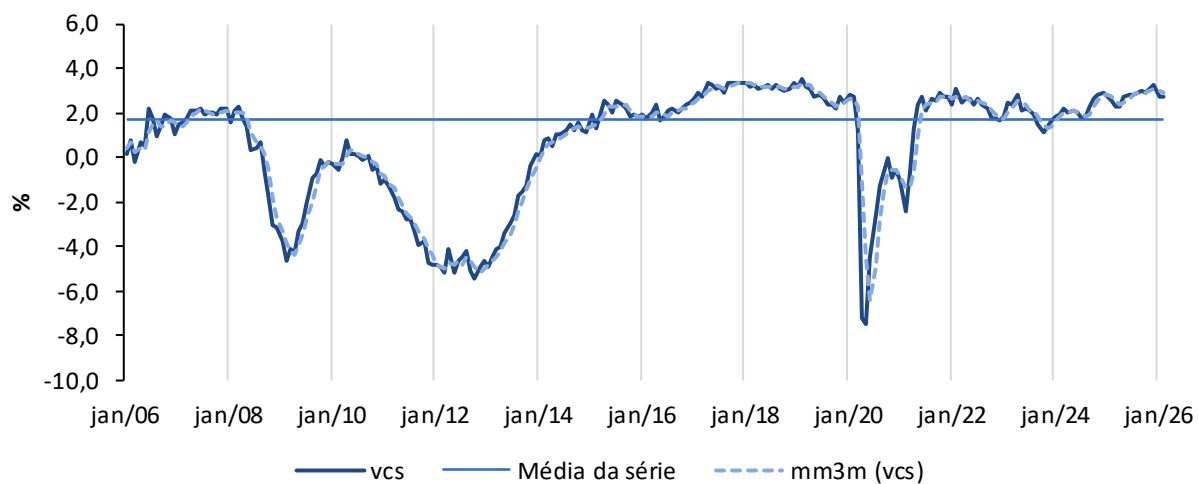


Figura 3

INDICADOR DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

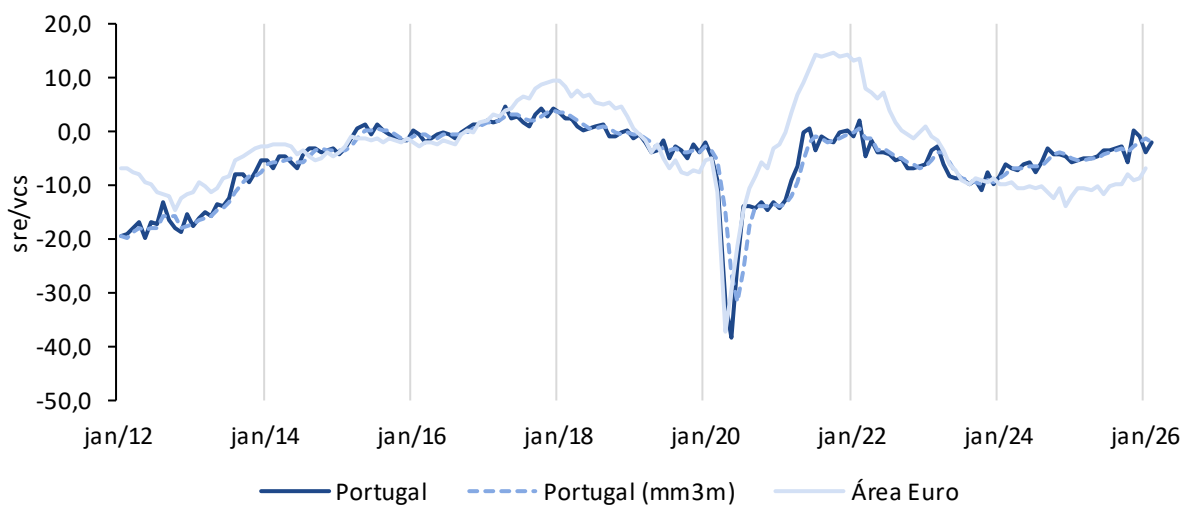


Figura 4

INDICADOR DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

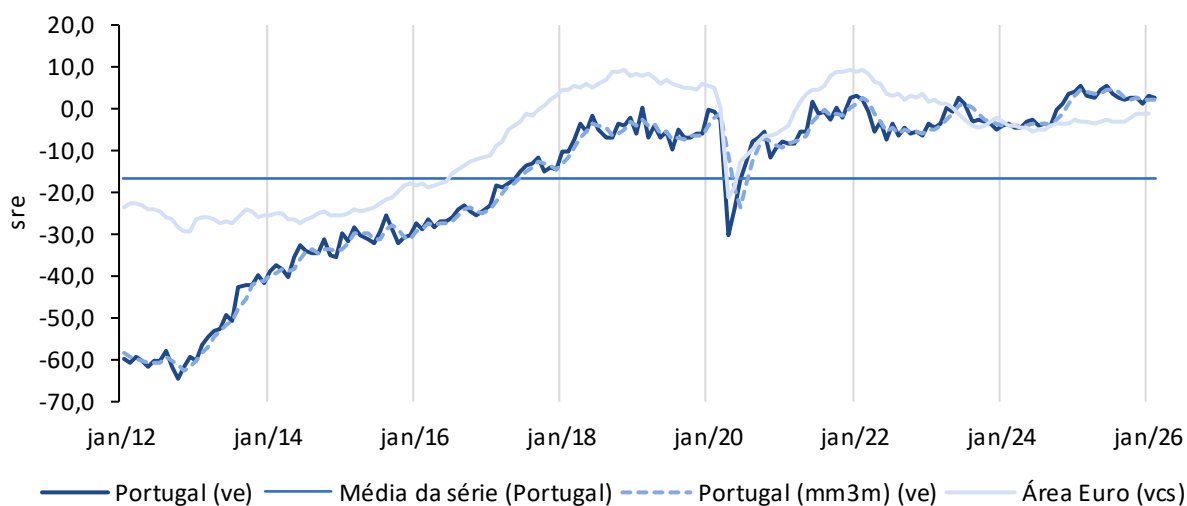


Figura 5

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

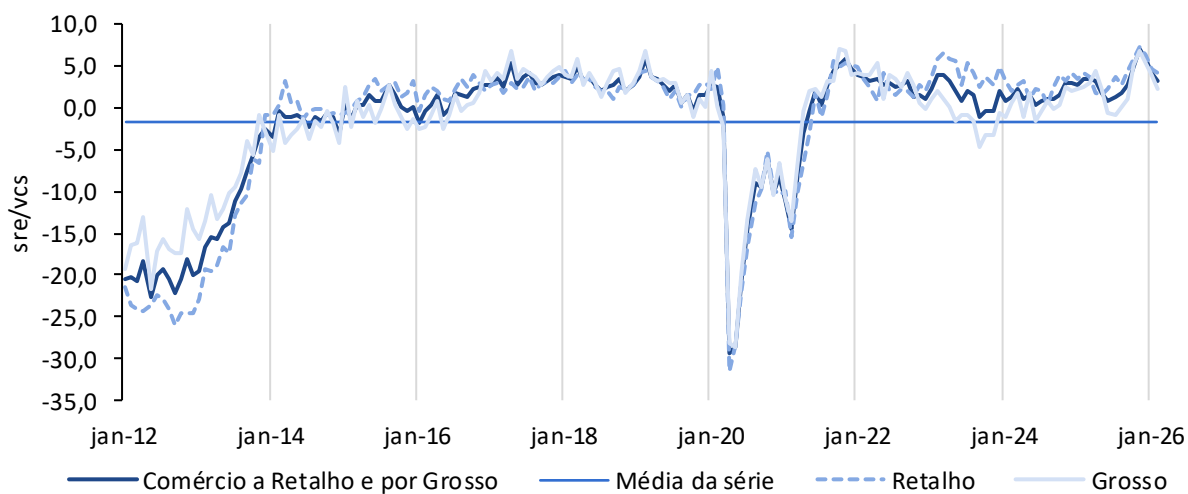
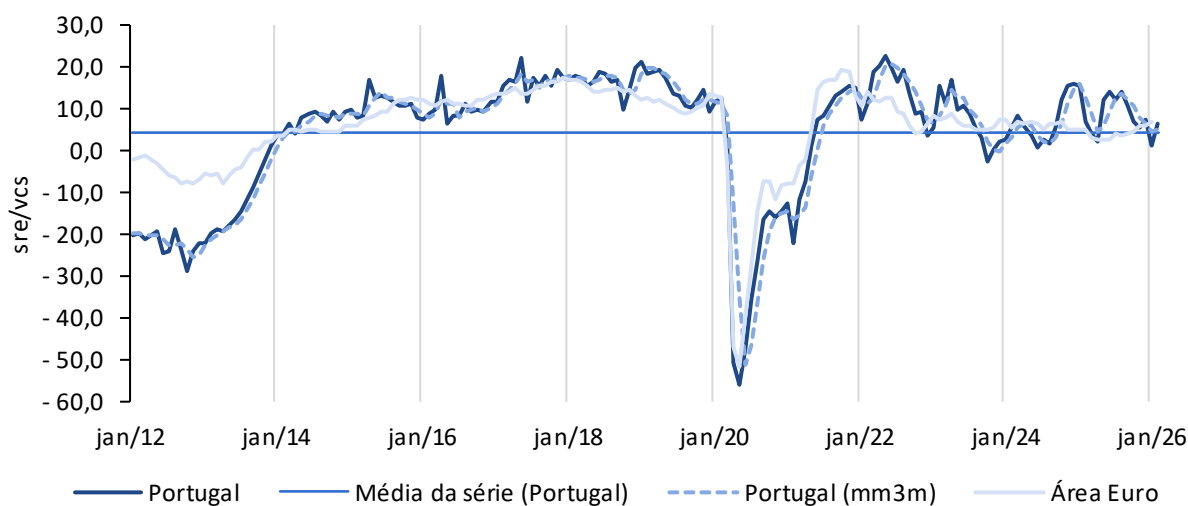


Figura 6

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS SERVIÇOS



CAIXA: MÓDULOS *AD HOC* DOS INQUÉRITOS QUALITATIVOS DE CONJUNTURA AOS CONSUMIDORES E À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

No âmbito do Programa Europeu de produção de Inquéritos Qualitativos, da responsabilidade da Comissão Europeia (CE), os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura aos Consumidores e à Indústria Transformadora incluíram, em fevereiro/março 2026, um conjunto de questões *ad-hoc*, sendo a recolha realizada num único mês.

No caso dos consumidores³, as questões incidiram sobre o uso de inteligência artificial (IA) e a perceção do seu impacto em diferentes dimensões da atividade profissional.

Para o Inquérito Qualitativo à Indústria Transformadora, o módulo *ad hoc*⁴ centrou-se na análise das respostas das empresas ao atual enquadramento económico global, marcado por crescentes tensões geopolíticas, perturbações nas cadeias de abastecimento e alterações das políticas comerciais. Estes fatores têm vindo a assumir relevância crescente na definição das estratégias empresariais, nomeadamente ao nível das políticas de importação e exportação, e das decisões sobre localização da produção.

No caso de Portugal, o INE realizou a recolha das questões *ad hoc* entre 1 e 20 de fevereiro no Inquérito Qualitativo à Indústria Transformadora, tendo sido obtidas 1332 respostas. No Inquérito Qualitativo aos Consumidores, a recolha do módulo ocorreu entre 2 e 17 de março, totalizando 1236 respostas.

A UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PERCEÇÃO DOS CONSUMIDORES DO SEU IMPACTO NA PRODUTIVIDADE

O recente desenvolvimento das ferramentas de inteligência artificial tem sido acompanhado por uma utilização crescente por um número cada vez maior de pessoas e num conjunto cada vez mais alargado de tarefas. De modo a aferir o grau de utilização destas ferramentas, o módulo *ad hoc*⁵ começou por inquirir se os indivíduos utilizam ou não estas ferramentas e em que contexto o fazem — exclusivamente no trabalho, apenas para fins pessoais, ou em ambos.

47% DOS INQUIRIDOS UTILIZAM FERRAMENTAS DE IA NO TRABALHO OU PARA FINS PESSOAIS

Quando questionados sobre a utilização de ferramentas de IA no trabalho ou para fins pessoais, 46,9%⁶ dos inquiridos indicaram utilizá-las em pelo menos um destes contextos, enquanto 53,1% referiram não o fazer. Entre

³ Suporte de recolha disponível em: [IQCC – Módulo Ad Hoc 2026](#).

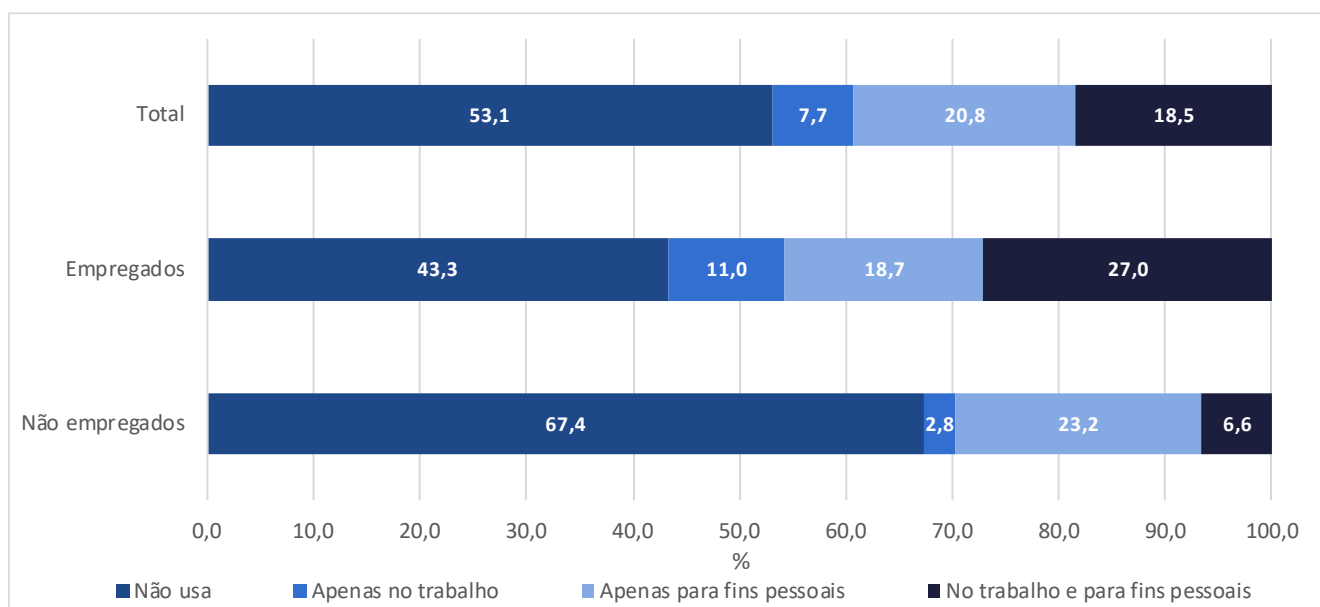
⁴ Suporte de recolha disponível em: [ICIT – Módulo Ad Hoc 2026](#).

⁵ A introdução do módulo destacava que estas tecnologias permitem pesquisar informação e criar vários tipos de conteúdos (textos, imagens, multimédia, código, entre outros) e apresentava como exemplos algumas das ferramentas de IA mais utilizadas atualmente, nomeadamente *ChatGPT*, *DALL-E*, *Midjourney*, *Adobe Firefly*, *GitHub Copilot*, *Gemini* e *Perplexity*.

⁶ As percentagens apresentadas correspondem a estimativas ponderadas, de modo a refletir a estrutura da população por género e escalão etário, a nível nacional, e por género nas regiões NUTS II.

os utilizadores, 7,7% recorrem a estas ferramentas apenas no trabalho, 20,8% apenas para fins pessoais e 18,5% em ambos os contextos.

Figura 7 – Utilização de ferramentas de Inteligência Artificial



Considerando apenas os indivíduos empregados, a percentagem de utilizadores de IA sobe para 56,7%. Como esperado, observa-se neste grupo uma maior utilização em contexto de trabalho, com a percentagem de utilizadores a aumentar de 26,2% para 38,0%, e um menor peso da utilização exclusivamente para fins pessoais. Entre os indivíduos não empregados⁷, verifica-se o padrão oposto, com a percentagem de utilizadores de IA a descer para 32,6%.

UTILIZAÇÃO DE IA MAIS PREVALECENTE ENTRE INQUIRIDOS MAIS JOVENS, COM MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RENDIMENTOS SUPERIORES

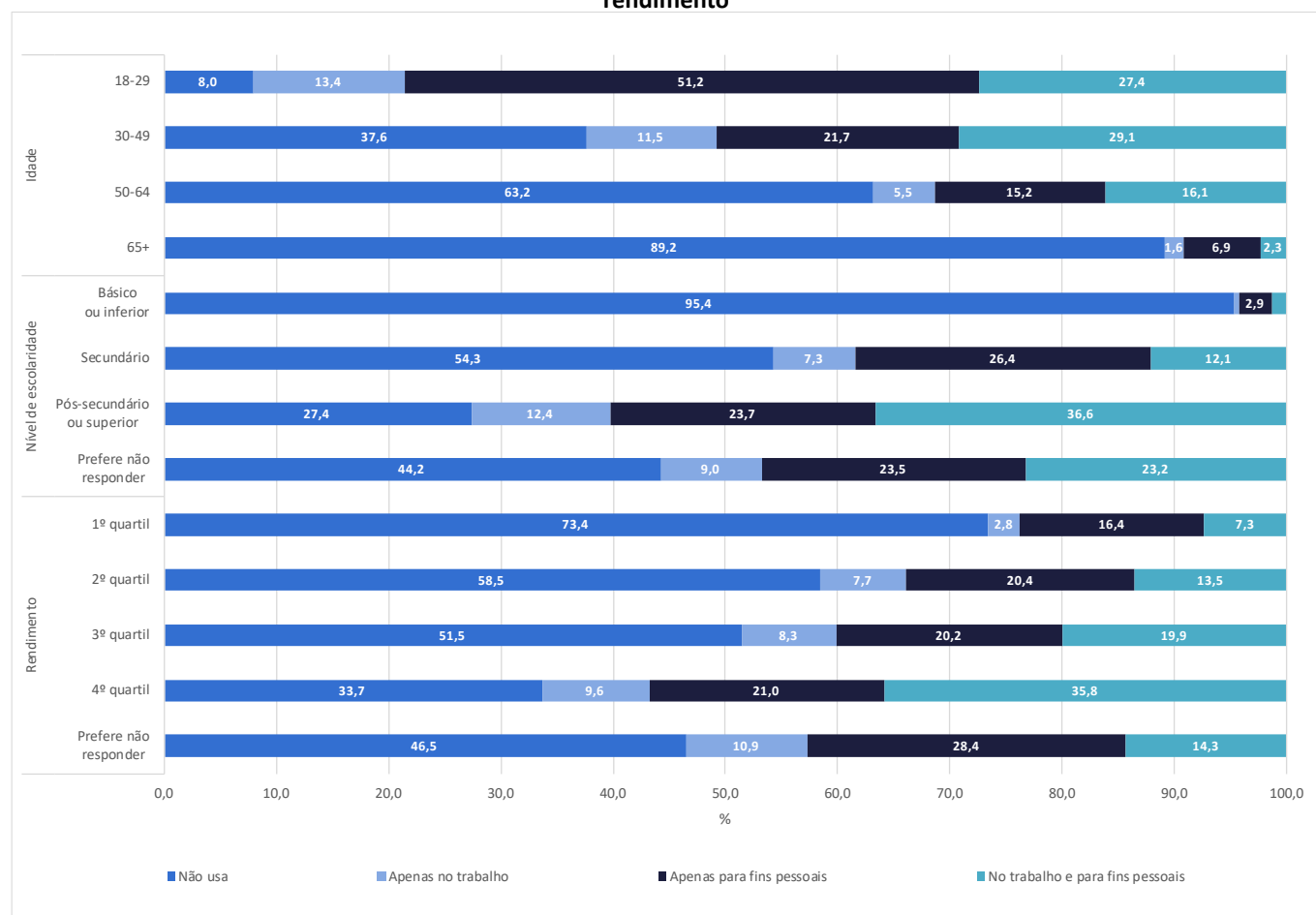
A análise das respostas por escalão etário, nível de escolaridade e quartil de rendimento⁸ revela padrões diferenciados de utilização de IA, verificando-se uma maior utilização destas ferramentas nos escalões etários mais jovens, nos níveis de escolaridade mais elevados e nos quartis de rendimento superiores.

⁷ Inclui desempregados, estudantes, estágios não remunerados, reformados, entre outros. Na condição perante o trabalho existe a opção “prefere não responder” pelo que o número de respostas consideradas nesta desagregação é inferior ao total de inquiridos. Uma vez que apenas 2,6% dos inquiridos preferiu não responder à sua ocupação, optou-se neste caso por não apresentar os resultados para este grupo de respondentes

⁸ Os valores por quartil de rendimento mensal líquido referem-se ao rendimento do agregado familiar por adulto equivalente. Este conceito utiliza uma escala de equivalência que atribui um peso de 1 ao primeiro adulto do agregado, 0,5 a cada adulto adicional e 0,3 a cada criança. Para este efeito, consideram-se adultos os indivíduos com 14 ou mais anos.

Entre os inquiridos com 18 a 29 anos, apenas 8,0% referem não utilizar IA. Esta percentagem aumenta de forma progressiva com a idade: 37,6% no escalão dos 30 aos 49 anos, 63,2% entre os 50 e os 64 anos e 89,2% entre os indivíduos com 65 ou mais anos. Nos mais jovens destaca-se a utilização de IA apenas para fins pessoais, que atinge 51,2%, muito acima dos valores observados nos restantes escalões etários (21,7%, 15,2% e 6,9%, respetivamente). Ainda assim, este grupo é também aquele que mais utiliza IA em contexto de trabalho, atingindo 40,8% (13,4% apenas no trabalho e 27,4% em ambos os contextos). No escalão dos 30 aos 49 anos, a utilização em contexto de trabalho é semelhante (40,7%), diminuindo depois de forma expressiva nos dois escalões seguintes, para 21,6% entre os 50 e 64 anos e 3,9% entre os indivíduos com 65 ou mais anos.

Figura 8 - Utilização de ferramentas de Inteligência Artificial – por escalão etário, nível de escolaridade e quartil de rendimento⁹



⁹ Na caracterização dos respondentes por nível de escolaridade mais elevado completo e rendimento mensal líquido, encontra-se disponível a opção “prefere não responder”, pelo que o número de respostas consideradas nestas desagregações é inferior ao total de inquiridos. Nestes casos, o peso desta opção é mais relevante (8,2% na escolaridade e 14,8% no rendimento) que na ocupação do inquirido pelo que se optou por apresentar os resultados para estes grupos de inquiridos.

No que respeita ao nível de escolaridade, observam-se diferenças muito significativas: apenas 4,6% dos indivíduos com o ensino básico (ou inferior) utilizam ferramentas de IA, aumentando para 45,7% entre os respondentes com o ensino secundário concluído e para 72,6% entre os que têm ensino pós-secundário ou superior.

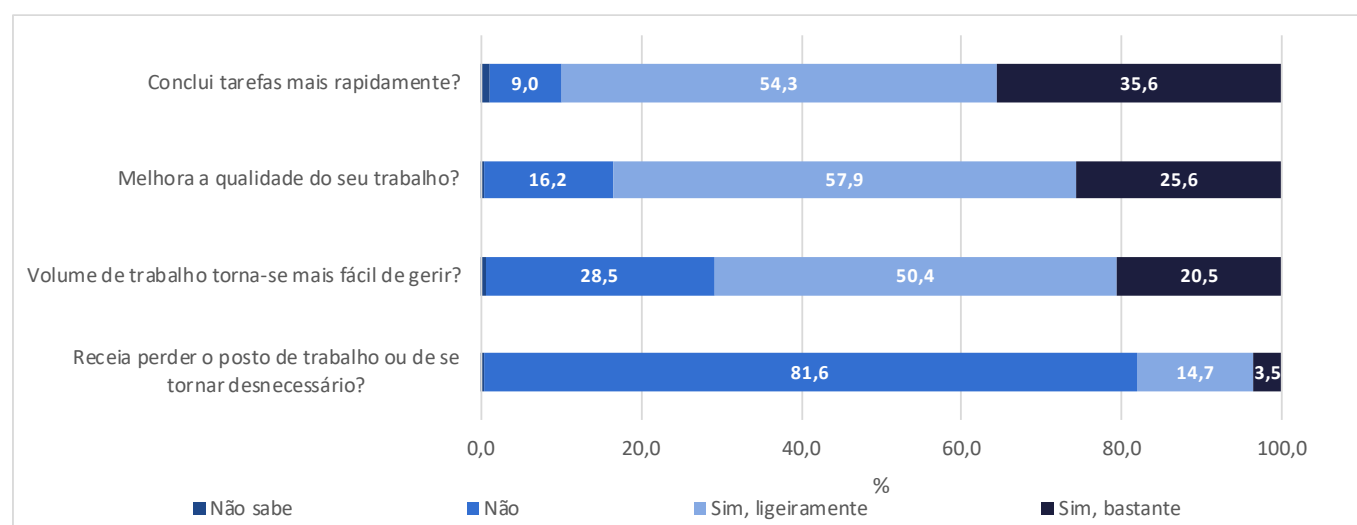
A análise por quartil de rendimento revela uma maior prevalência de utilização de IA nos rendimentos mais elevados, sendo as diferenças entre quartis menos pronunciadas que as registadas na desagregação por escalão etário ou nível de escolaridade. Ainda assim, observa-se uma utilização de 26,6% entre os indivíduos pertencentes ao 1º quartil de rendimento, 41,5% no 2º quartil, 48,5% no 3º quartil e 66,3% no quartil com rendimentos mais elevados.

UTILIZAÇÃO DE IA NO TRABALHO ASSOCIADA A GANHOS DE EFICIÊNCIA E A BAIXO RECEIO DE REDUNDÂNCIA

Em contexto de trabalho, foram colocadas questões para captar simultaneamente os benefícios percecionados do uso de IA e as preocupações relacionadas com o impacto desta tecnologia no mercado laboral.

Entre os inquiridos que utilizam ferramentas de IA em contexto profissional, 89,9% afirmam que estas permitem concluir tarefas mais rapidamente (35,6% de forma significativa), 83,5% referem que a IA melhora a qualidade do seu trabalho (25,6% de forma significativa) e 70,9% indicam que o volume de trabalho se torna mais fácil de gerir. Apesar destes benefícios percecionados, apenas 18,1% dos utilizadores receiam que a adoção crescente de IA resulte na perda do seu posto de trabalho ou à sua eventual redundância.

Figura 9 – Impacto da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial no trabalho



REACÇÃO EMPRESARIAL A TENSÕES EM MERCADOS EXTERNOS: EVIDÊNCIA PARA A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

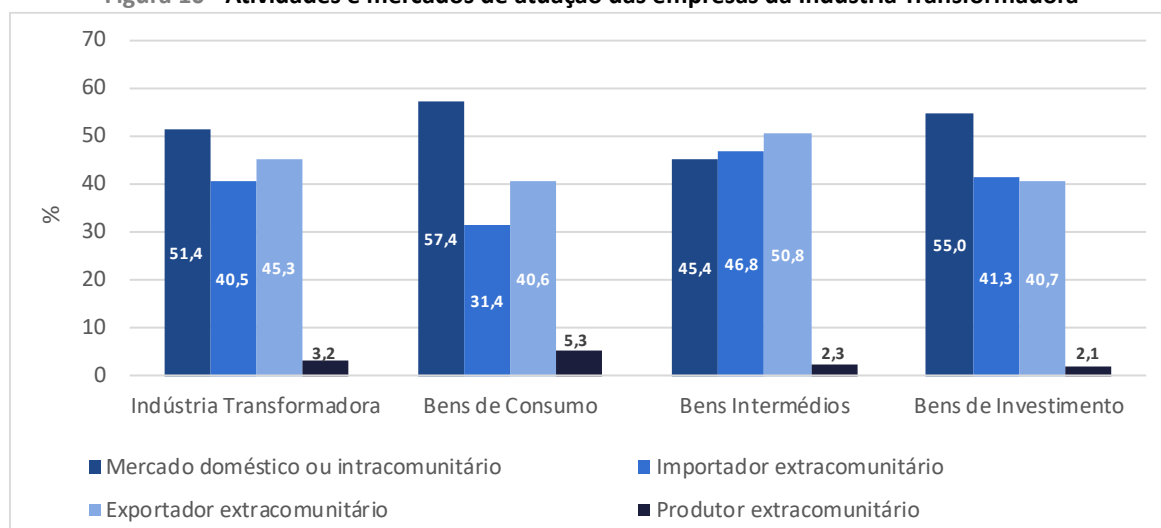
O aumento das tensões geopolíticas e alterações de política comercial tem vindo a pressionar as empresas a reconfigurar operações, quer através de ajustes das políticas de importação e exportação, quer através de realocização de parte da produção para outras geografias.

48,6% DAS EMPRESAS ATUAM EM MERCADOS EXTRACOMUNITÁRIOS

Neste contexto, a primeira questão do módulo *ad hoc* procurou caracterizar o grau de exposição das empresas aos mercados externos, estabelecendo uma tipologia de atuação empresarial que distingue as empresas cuja atividade decorre exclusivamente em Portugal ou no mercado intracomunitário daquelas que mantêm ligações comerciais ou produtivas com países externos à União Europeia. Esta questão permite identificar os diferentes níveis de envolvimento das empresas com mercados extracomunitários, quer através de fluxos de importação e exportação, quer através da existência de estruturas produtivas fora da União Europeia.

Relativamente ao tipo de atividade, os resultados evidenciam que, no total da Indústria Transformadora, a maioria das empresas (51,4%) opera apenas em Portugal ou no mercado intracomunitário. Entre as restantes empresas (48,6%), que podiam selecionar mais do que um tipo de interação com mercados extra UE, verificou-se que 45,3% exportam para países externos à União Europeia, 40,5% importam de países externos à União Europeia e 3,2% produzem em países extracomunitários.

Figura 10 - Atividades e mercados de atuação das empresas da Indústria Transformadora



Nos agrupamentos de Bens de Investimento e Bens de Consumo, verifica-se que a maioria das empresas desenvolve a sua atividade exclusivamente em Portugal ou no mercado intracomunitário. No caso dos Bens Intermédios,

observa-se um perfil distinto, a maioria das empresas (50,8%) identifica-se como exportadora para mercados extracomunitários.

A MAIORIA DAS EMPRESAS NÃO FEZ NEM PLANEIA FAZER AJUSTAMENTOS NAS IMPORTAÇÕES, EXPORTAÇÕES OU PRODUÇÃO EM MERCADOS EXTRACOMUNITÁRIOS

As questões seguintes do módulo *ad hoc* procuraram avaliar de que forma as empresas ajustaram — ou planeiam ajustar — as suas estratégias, de acordo com o tipo de atividade que desenvolvem nos mercados extracomunitários, em resposta às tensões geopolíticas, às perturbações nas cadeias de abastecimento e às alterações de política comercial nos mercados externos à União Europeia. Este conjunto de perguntas permite identificar não apenas a existência de ajustamentos, mas também o tipo específico de resposta adotada, distinguindo entre alterações de carácter mais estratégico (como a mudança dos países de origem das importações/destino das exportações ou a revisão de contratos) e ajustamentos de natureza operacional (como a alteração dos produtos importados/exportados ou o aumento dos níveis de *stocks*). As opções incluíam igualmente a possibilidade de nenhum ajustamento recente ou planeado, permitindo avaliar a proporção de empresas que mantiveram a sua estratégia inalterada apesar do contexto externo adverso.

Entre as empresas que importam de países extracomunitários, a maioria indica não ter realizado nem prever realizar qualquer ajustamento face às atuais tensões geopolíticas ou alterações de políticas comerciais dos países parceiros (68,4% no total da Indústria Transformadora, 65,0% no agrupamento dos Bens de Consumo, 72,4% nos Bens Intermédios e 64,6% nos Bens de Investimento). Entre as empresas que admitem fazer alterações, o ajustamento dos níveis de *stocks* surge como o principal ajustamento, seguindo-se a alteração dos países de origem das importações no total da Indústria Transformadora e nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios e a redução das importações no caso específico das empresas do agrupamento de Bens de Investimento.

Tabela 1- Ajustamentos das empresas importadoras extracomunitárias da Indústria Transformadora nas estratégias de importação¹⁰

	Nenhum ajustamento	Redução de importações	Alteração dos países de origem das importações	Ajustamento dos níveis de stocks	Alteração dos produtos	Revisão dos contratos de importação	Outros
Bens de Consumo	65,0	6,6	10,8	21,5	0,1	4,2	10,0
Bens Intermédios	72,4	10,2	14,3	16,4	0,5	5,3	7,1
Bens de Investimento	64,6	8,3	4,1	33,4	0,1	8,3	0,1
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	68,4	8,6	11,0	21,7	0,3	5,6	6,6

As empresas que exportam para países extracomunitários também indicam, na sua maioria, não ter realizado nem planejar qualquer ajustamento às suas estratégias de exportação: 79,1% no total da indústria transformadora, 76,3% no agrupamento de Bens de Consumo, 78,7% nos Bens Intermédios e 84,3% nos Bens de Investimento. Entre as empresas que reportam alterações, o ajustamento dos preços de exportação surge como a principal alteração na Indústria Transformadora, nos Bens de Consumo e nos Bens de Investimento. No caso dos Bens Intermédios, o

¹⁰ A opção “Outros” inclui, por exemplo: reforço da cadeia de abastecimento, de *compliance* e de monitorização de riscos; investimento em tecnologias que aumentem a resiliência; *hedging* financeiro; etc.

ajustamento mais frequente é alteração dos países de destino de exportação, evidenciando uma reorganização dos mercados externos aos quais estas empresas se dirigem.

Tabela 2 - Ajustamentos das empresas exportadoras extracomunitárias da Indústria Transformadora nas estratégias de exportação

	Nenhum ajustamento	Redução das exportações	Alteração dos países de destino das exportações	Ajustamento dos preços de exportação	Alteração dos produtos	Revisão dos contratos de exportação	Outros
Bens de Consumo	76,3	1,8	2,5	13,0	4,7	4,8	7,8
Bens Intermédios	78,7	3,1	12,6	6,3	0,8	4,7	5,0
Bens de Investimento	84,3	1,3	0,4	9,8	1,3	5,8	3,2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	79,1	2,3	6,7	9,3	2,2	5,0	5,6

Para as empresas que produzem fora da União Europeia, verifica-se que nenhuma empresa dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo prevê realizar ajustamentos à produção. Apenas no agrupamento de Bens de Investimento foram assinaladas possíveis alterações, correspondentes à realocação da produção para Portugal ou para outros países da União Europeia (2,2%) ou para outros países extracomunitários onde já desenvolvem atividade (2,2%).

NOTA METODOLÓGICA

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (Directorate-General for Economic and Financial Affairs) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em: *Methodological User Guide*.

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra+¹¹, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano, estes modelos são reestimados, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

O saldo de respostas extremas (sre) corresponde à diferença entre a percentagem de respostas (resp.) de valoração positiva (+) e as de valoração negativa (-), ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas (++)/negativas (--) é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++) * 1.0 + \%resp.(+) * 0.5) - (\%resp.(-) * 0.5 + \%resp.(--) * 1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

A análise efetuada no presente destaque baseia-se em séries de valores efetivos mensais, o que permite uma identificação mais clara dos movimentos de muito curto prazo, particularmente relevante no período da pandemia COVID-19. As séries mensais em médias móveis de três meses (mm3m) e as séries trimestrais em médias móveis de dois trimestres (mm2t) estão disponíveis no ficheiro excel que acompanha o presente destaque.

¹¹ O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: [JDemetra+ documentation](#).

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS

Em março de 2026, os períodos de recolha de informação decorreram entre 02 e 17 (dias úteis), no caso do inquérito aos consumidores, com 1236 respostas obtidas (entrevistas telefónicas), e entre 01 e 24, no caso dos inquéritos qualitativos às empresas (Webing) com 1241 respostas no setor do Comércio, 659 respostas no setor da Construção, 1428 respostas no setor da Indústria e 1375 respostas no setor dos Serviços.

As taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas foram as seguintes:

Tabela 3

TAXAS DE RESPOSTA E REPRESENTATIVIDADE

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxas de resposta				Taxas de representatividade ⁽²⁾			
	2025 ¹	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026	2025 ¹	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026
Indústria Transformadora	77,6%	76,7%	71,7%	76,9%	90,9%	92,0%	87,3%	91,2%
Construção e Obras Públicas	74,6%	74,2%	71,9%	75,5%	87,4%	87,9%	87,3%	89,8%
Comércio	76,5%	75,4%	69,6%	74,5%	92,3%	92,5%	91,1%	93,7%
Serviços	76,3%	76,1%	73,3%	74,8%	91,4%	92,0%	89,8%	89,7%

⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio entre o volume de negócios das empresas que responderam ao inquérito e o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

A recolha dos Inquéritos de Conjuntura às Empresas no mês de fevereiro de 2026 foi condicionada por constrangimentos operacionais associados às tempestades, que afetaram de forma significativa várias regiões do país. Importa ainda recordar que não existe imputação de não respostas nestes inquéritos, pelo que os resultados deste mês devem ser interpretados com maior cautela, atendendo ao menor número de empresas respondentes e à incidência geográfica dos efeitos das tempestades.

Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais finais) como variável económica, é a seguinte:

Tabela 4

PESO DO VAB DOS RAMOS DE ATIVIDADE

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
	2023
Indústria Transformadora	13,9%
Construção e Obras Públicas	4,9%
Comércio	12,0%
Serviços	38,4%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso stock de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

INDICADOR DE INCERTEZA

O indicador “Incerteza sobre a evolução futura da atividade – Saldo de Respostas Extremas (SRE)” enquadra-se no programa de inquéritos harmonizados da CE. Trata-se de um indicador diretamente associado à medição da incerteza económica, introduzido em 2021 quando a CE passou a incluir nos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores uma métrica específica destinada a captar a dificuldade percebida pelos agentes económicos em prever a evolução futura da sua atividade.

Este indicador não questiona diretamente sobre o “nível de incerteza”. Em vez disso, os consumidores ou empresários são inquiridos de forma a avaliar a dificuldade objetiva de previsão, quer os agentes antecipem um cenário desfavorável ou o sentido favorável.

A formulação da pergunta é idêntica em todos os inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Serviços, Comércio e Construção): “Considera que a evolução futura da atividade da vossa empresa é atualmente: 1. Fácil de prever (++); 2. Razoavelmente Fácil de prever (+); 3. Razoavelmente difícil de prever (-) e 4. Difícil de prever (--).”

No caso do inquérito aos consumidores a questão é a seguinte: “A futura situação financeira do seu agregado familiar é ...: 1. Fácil de prever (++); 2. Mais ou menos fácil de prever (+); 3. Mais ou menos difícil de prever (-); 4. Difícil de prever (--).”

O indicador resulta da média ponderada das diferentes opções de resposta, da seguinte forma:

$$SRE = [\%(" - ") + 0,5 \times \%(" - ")] - [\%(" + ") + 0,5 \times \%(" + ")]$$

Assim, um indicador positivo indica maior incerteza, indicando maior dificuldade na previsão da evolução futura da atividade e um valor negativo indica menor incerteza, sinalizando maior facilidade de previsão.

INDICADOR DE ACUMULAÇÃO DO FATOR TRABALHO

O indicador de acumulação do fator trabalho (*Labour Hoarding Indicator* – LHI, na terminologia inglesa) pretende medir a acumulação do fator trabalho, de modo a acompanhar este fenómeno ao longo do ciclo económico. A acumulação do fator trabalho pode ser entendida como a parte do fator trabalho que não é totalmente utilizada por uma empresa durante o seu processo de produção num determinado momento, nomeadamente em períodos de redução da atividade económica.

O LHI tem periodicidade mensal e é calculado a partir dos microdados ao nível da empresa, combinando as respostas dos empresários a duas questões dos inquéritos qualitativos (ICIT, ICCOP, ICS e ICC), nomeadamente as expectativas em relação à evolução futura do emprego e da produção.

A formulação da questão de emprego utilizada é idêntica em todos os inquéritos às empresas: “Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir”.

No que diz respeito às expectativas de produção, as questões diferem ligeiramente na sua formulação nos quatro inquéritos. O inquérito à indústria questiona sobre as expectativas de produção, o inquérito aos serviços sobre a procura (volume de negócios), e o inquérito ao comércio sobre a atividade empresarial (vendas). As opções de resposta são basicamente as mesmas nestas três questões: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. No inquérito à construção, a questão utilizada refere-se às opiniões sobre a carteira de encomendas, com as seguintes opções: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

A construção do indicador baseia-se na conceção de que a acumulação do fator trabalho ocorre quando as empresas esperam que a sua produção diminua, mas que o respetivo emprego permaneça estável ou mesmo aumente.

Para mais detalhe sobre a construção deste indicador, consultar a caixa dedicada ao tema publicada no Destaque de [dezembro de 2023](#).

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CE: Comissão Europeia

DG-ECFIN: Directorate-General for Economic and Financial Affairs

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora



ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

INE: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

resp: respostas

sre: Saldo de respostas extremas

VAB: Valor Acrescentado Bruto

vcs: Valores corrigidos de sazonalidade

ve: Valores efetivos

DOCUMENTOS METODOLÓGICOS

[Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores](#)

[Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio](#)

[Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas](#)

[Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora](#)

[Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços](#)

INDICADORES NO PORTAL DO INE

No Portal do INE encontram-se divulgados indicadores na [Base de Dados de Difusão](#).

Anexo a este Destaque, encontra-se disponível um ficheiro Excel com os indicadores analisados e informação adicional.

Data do próximo destaque - 29 de abril de 2026
